

O TIRO CIVIL

ORGÃO DO SPORT NACIONAL

Redacção e administração

Toda a correspondencia dirigida a Anselmo de Souza.

Terça-feira 15 de fevereiro de 1898

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes 300 réis
 Provincias, 6 mezes 600 *
 Numero avulso 60 *
 Anuncios preço convencional

SUMMARIO

Concurso nacional de tiro. — Carreira de tiro. — Tiro federal de 1898. — Extracto da sessão do comitê d'organisação em 7 do corrente. — Dr. José Paulo Monteiro Cancellia. — As licenças d'uso e porte d'armas por B. de Sá. — Sociedade de tiro aos pombos. — Inaudito. — A caçada aos patos e galeriões na lagoa d'Obidos. — Caçada ás rapozas. — Caçada aos Javardos. — Licenças de porte d'arma — Eram uma vez, seis caçadores... — Desastres. — Associação dos Caçadores Portuguezes. — Legislação. — O guarda campestre por ERNESTO VIANNA — Gymnasio Hygienico e Sala d'Armas.—Centro de Educação Physica por B. de Sá. — Esgrima. — Gymnasio Club, Porto. — Olyntho e Achilles Ferreira Muaze por PEDAL CHICO. — Real Club Velocipedista de Portugal. — Porto, 5 de fevereiro. — A tauronachia em Portugal, por E. d'A. — Creadores e marcas portuguezas — Gondelaria do Pinheiro, por H. OLAVAR. — Monstruoso, por A. de SOUZA. — Francisco Pedro Barata. — Eduardo Pinto da Cruz. — João José Gonçalves Junior — Revista do Exercito e da Armada — Revista de Guimarães.

GRAVURAS

Caçada aos patos e galeriões. — Olyntho Ferreira Muaze. — Achilles Ferreira Muaze. — No Campo Pequeno. — Touradas.

TIRO

Concurso nacional de tiro

Organizado sob a protecção de SUA Magestade EL-REI e sob a iniciativa da COMMISSÃO DO CENTENARIO DA INDIA.

Programma

O concurso realizar-se-ha na carreira de tiro da guarnição de Lisboa durante a celebração do Centenario, nos dias que opportunamente serão designados.

Podem tomar parte no concurso todos os atiradores, quer nacionaes quer estrangeiros, que se inscreverem na occasião.

Os premios consistirão em objectos de arte e em dinheiro.

A cada premio corresponderá uma medalha commemorativa do centenario, e o respectivo diploma.

O concurso dividir-se-ha em duas partes:

1.ª Parte

Armas e munições nacionaes

Premios: de sua magestade a rainha; ministerio do reino; camara municipal de Lisboa; commissão central executiva do Centenario da India: 1 de 100\$000, 2 de 50\$000 e 2 de 25\$000 réis; premio da cidade de Lisboa; Associação dos Atiradores Civis Portuguezes; Grupo Patria.

Condições e alvos

Emprego exclusivo da arma nacional espingarda de 8^{mm} (Kropastchek) modelo 1886 que será fornecida gratuitamente aos atiradores.

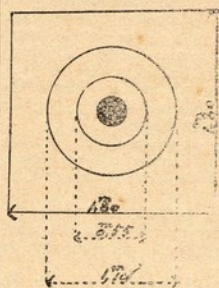
As munições serão exclusivamente fornecidas pela carreira e pagas pelo atirador ao preço ordinario de (250 réis por cada pacote de 10 cartuchos) excepto pelas praças de pret que as receberão gratuitamente segundo a ordem do ministerio da guerra.

Esta parte do concurso comprehenderá 3 series de tiros:

Alvo

1.ª serie

Distancia 300 metros. Alvo circular de 1^m,20 de diametro, 10 tiros de pé. Marcação tiro a tiro.



Escala de 1/50

Alvo

2.ª serie

Distancia 200 metros. Alvo figura de joelhos, 10 tiros á vontade. Marcação tiro atiro.



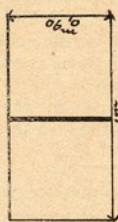
Escala de 1/50

Alvo

3. serie

Distancia 200 metros. Alvo rectangular de 1^m,80 x 0^m,90 com uma facha horizontal ao centro do alvo, 10 tiros de pé em 40". Marcação no fim da serie.

Quando o atirador não exgote o deposito no tempo maximo de 40", será classificado como se não tivesse acertado bala alguma n'esta serie.



Escala de 1/50

O atirador pôde repetir qualquer d'estas series, á sua escolha, quando todos tenham concluido as tres series antecedentes.

2.ª Parte

Armas e munições ad libitum

Premios de: Sua Magestade El-Rei; Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia; ministerio da guerra; ministerio da marinha; Commissão Central Executiva do Centenario da India: 1 de 100\$000, 2 de 50\$000, 2 de 25\$000 réis; premio militar; Associação dos Atiradores Civis Estrella; Grupo Suisso.

Condições e alvos

O atirador não poderá servir-se de mais de uma arma e munições de um unico modelo á sua escolha.

A carreira fornecerá a espingarda de 8^{mm} (Kropastchek) m/1886 e a carabina Mannlicher de 6,5^{mm}, aos atiradores que a desejem, e as munições para estas ao preço ordinario.

Esta parte do concurso comprehenderá igualmente 3 series de tiros executadas nas mesmas

condições da 1.ª parte, excepto o alvo da 1.ª serie que passará para 400 metros.

O atirador pôde tambem n'esta parte do concurso repetir qualquer das series, á sua escolha, quando todos tenham concluido as series antecedentes.

Premio grande e medalha de ouro

Ao atirador que nas duas partes do concurso fôr melhor classificado, será conferido um premio de 500\$000 réis e uma medalha de ouro.

Classificação

A classificação em cada uma das partes do concurso, será feita em relação á somma de balas (de tres series) acertadas nos respectivos alvos, conforme o presente programma, preferindo em caso de egualdade:

- 1.º O maior numero de balas acertadas no circulo de 0^m,60 de diametro do alvo da 1.ª serie;
- 2.º O maior numero de balas acertadas no alvo da 2.ª serie;
- 3.º O maior numero de balas acertadas abaixo da facha horizontal do alvo da 3.ª serie.

Os atiradores que repetirem uma das series serão classificados em relação ás duas series não repetidas e á melhor das repetidas.

A classificação para o grande premio e para a medalha de ouro, será feita do mesmo modo, porém, em relação á somma das balas das series válidas das duas partes do concurso.

Os premios serão numerados e conferidos aos atiradores por ordem de classificação.

A nenhum atirador será conferido mais d'um premio ficando-lhes o direito de optar por qualquer dos que ganhar.

Quaesquer outros premios officiaes serão devidamente classificados.

Os atiradores estrangeiros requisitarão á commissão Central do Centenario (Lisboa) uma guia de livre transito para as suas armas e munições, não excedendo 250 cartuchos por arma. A falta de cumprimento d'esta formalidade fica sujeita aos regulamentos aduaneiros, fiscaes e administrativos.

Durante a sua permanencia em Lisboa os atiradores podem, para sua commodidade, entregar na carreira as suas armas e munições mediante recibo que lhes será passado pelo respectivo director.

Os atiradores poderão exercitar-se nos alvos de concurso aos domingos e dias sanctificados durante o mez de abril e durante os oito dias precedentes ao primeiro dia de concurso.

Dos premios de 50\$000 da commissão central executiva, mencionados na 1.ª e 2.ª partes do concurso, serão dois exclusivamente destinados a praças de pret do exercito ou da armda, um em cada parte.

Não se admitem reclamações por troca de linha de tiro ou por qualquer outra falta proveniente do atirador, regendo-se o demais serviço pelas disposições em vigor.

CORREM regularmente os trabalhos para a realisação d'esta parte da grande festa nacional, a celebração do quarto centenario da descoberta da India.

As obras da carreira de tiro proseguem lentamente porque infelizmente, quer autorisações, quer dinheiro, tudo leva muito tempo a arrancar das estações officiaes; quer-nos porem parecer, quevão tomar um desenvolvimentó mais largo, afim de que, algumas d'ellas, senão todas, possam estar promptas no momento preciso.

Foi expropriada a pequena casa e quintal, que pega com a carreira, pelo lado

nascente, indo começar a sua demolição e terraplanagem, para alargamento indispensável dos terrenos junto á carreira.

O caminho coberto para os abrigos, em toda a extensão do campo de tiro, está quasi concluído, além de uma casa para arrecadação já prompta, e outra que se vae começar; o caminho é todo servido por uma linha *Decauville*, o que muito facilita o serviço dos abrigos, sobre tudo, em occasião d'um concurso, podendo-se ir aos abrigos e precorre-l-os sem perigo algum.

A parte coberta pela *marquize*, está quasi toda calçada, com pedra miuda, em dezehnos militares alluzivos ás differentes armas.

Póde affoutamente dizer-se, que em tudo aquillo, se denota a vontade de ferro e a pertinacia d'um homem, que não pensa em outra cousa do que em melhorar a carreira; referimo-nos ao nosso amigo e digno director d'aquelle estabelecimento o sr. capitão Alberto José Vergueiro, que, coadjuvado por dois distinctos officiaes, nossos amigos, os srs. tenentes Chrisogono Nunes Pinto e Raul Pinheiro Chagas, quasi teem feito milagres de economia, tal é a fôrma porque tudo alli é aproveitado.

A commissão dos *Premios da cidade de Lisboa*, continua trabalhando e reunindo todas as noites, das 8 e meia ás 11 horas, na séde da Sociedade de Geographia, tendo já obtido, valiosos donativos tanto em dinheiro como em objectos, destacando-se um lindo premio que se está construindo, e que não valerá menos de réis 80\$000.

Conta já com promessas de alguns industrias, que vão produzir objectos da sua industria, para offerecer como premios.

As *poules* annunciadas, tanto no domingo 6 como no ultimo 13, é que se não fizeram.

Infelizmente não podemos dizer d'algumas estações officiaes o que com tanto prazer referimos da carreira de tiro.

O ministerio do Reino, o da Marinha e a Camara Municipal, que acederam aos pedidos dos srs. tenente coronel Sousa Machado, e capitão Vergueiro, para cedem uma parte do valor dos premios, que teriam de distribuir no concurso official, se elle se tivesse effectuado, apesar da formal promessa de se darem immediatamente as ordens para dar conhecimento official, d'esses donativos, ao ministerio da Guerra, até domingo 13, nada tinham feito!

Não gostamos de citar estes factos, mas, tambem é preciso dar uma satisfação a quem tem ido á carreira, e, estranhado que se não cumpra o que estava annunciado.

Não sabemos que mau fado paira sobre a maior parte dos nossos serviços publicos, que os desacredita, e que muitas vezes aniquillam as melhores boas vontades e os melhores pensamentos.

Como só temos sessão de tiro civil, no domingo 27 do corrente, esperamos que até lá tudo se resolva, devendo as *poules* ter maior numero de premios.

Carreira de tiro

Alvos a 200^m, figura de joelhos, e repetição; a 300^m, circular. Arma Kropastchek, 8^ml^m, 1886.

Domingo 30 de janeiro

	Disp.	Acert.
Alvo a 200 ^m , repetição.....	130	56
> > 200 ^m , figura de joelhos..	290	135
> > 200 ^m , circular.....	260	125
Total...	680	316

Frequentaram a carreira 26 atiradores. Matriculou-se o sr. Domingos Libreiro, de 53 annos, natural de Monforte, barbeiro.

Domingo 6 do corrente

	Disp.	Acert.
Alvo a 100 ^m , normal.....	20	16
> > 200 ^m , repetição.....	250	134
> > 200 ^m , figura de joelhos..	410	194
> > 300 ^m , circular.....	450	227
Total....	1.130	571

Frequentaram a carreira 49 atiradores. Matricularam-se os srs. Germano Augusto Moreira, de 31 annos, natural de Lisboa, 1.^o sargento de cavallaria. Joaquim Alves de 42 annos, natural de Mafra, proprietario. José Miranda Rebelo, de 27 annos natural de Santa Comba Dão negociante. Eugenio Leitão de 40 annos, natural da Certá, guarda-livros. Aurelio Romero, de 29 annos, natural de Lisboa, relojoeiro. Joaquim Judice Neves, de 26 annos, natural de Portimão, commissario naval e Friedrich Appel, de 42 annos, alemão, negociante.

O nosso amigo e assignante o sr. Antonio Gonçalves Santiago foi o unico que em toda a sessão attingiu um alvo com as 10 balas, foi no alvo circular a 300^m.

N'esta sessão não se realizaram as *poules*, como estava annunciado, por isso que não chegou a tempo a auctorisação do ministerio da guerra.

El-rei assistiu a todo o exercicio da tarde, só retirando ás 3 horas; apezar de ter levado uma das suas magnificas carabinas, não fez fogo e veio para assistir ás *poules*.

Contra a expectativa de todos, ainda no domingo 13, do corrente, não se effectuaram as *poules*.

Suissa

TIRO FEDERAL DE 1898

Neuchâtel

Do *Comité de la presse*, do tiro federal de 1898, recebemos um amavel convite a proposito do concurso, que n'aquella cidade, se effectuará nos dias 16 a 28 de julho d'este anno.

E' grande o enthusiasmo com que alli se trabalha para a realisação d'esta patriótica festa. O comité publicará, um jornal illustrado orgão official do tiro federal, durante os dias do concurso, comprehendendo quinze numeros que formarão um magnifico volume.

Accedendo ao convite do *Comité de la presse* já enviamos, com muito prazer, os numeros d'este anno de *O Tiro Civil*, e continuaremos, assim como publicaremos com especial attenção todas as noticias que nos enviarem.

Aos nossos camaradas do Neuchâtel, os nossos calorosos applausos pela sua grande festa.

Extracto da sessão do comité d'organisação em 7 do corrente

PRESIDENCIA DE M. R. CONTESSÉ

O presidente propõe fixar estas já as côres dos diversos comités. Desde côres serão: encarnado e branco para o comité central da Sociedade dos Carabineiros suissos e para o comité d'organisação; verde para o comité de tiro; amarello para o comité das finanças; branco para o comité de recepção; amarello e encarnado para o comité dos premios e decorações; verde e branco para o comité das construcções e decorações; vermelho e verde para o comité das subsistencias; vermelho para o comité da policia; violeta escuro para o comité dos alojamentos; azul pallido para o comité das musicas e das festas; azul e branco para o comité da imprensa.

M. Perrier dá conhecimento do relatório do jury sobre o concurso aberto para o cartaz — reclame, diploma, descripção das festas e vinhetas para a cabeça do *Jornal official do Tiro federal*. Outras propostas referentes a este assumpto serão ulteriormente apresentadas.

M. Dubois apresenta o relatório do comité das finanças sobre o projecto do orçamento geral da empresa de tiro. Este orçamento, que foi accedido depois de discutido, resume-se no seguinte:

Comiés	Receitas Fr.	Despezas Fr.
D'organisação.....		11:300
De tiro.....	947:600	780:520
Das finanças.....	50:000	9:000
De recepção.....		19:000
Dos premios.....	181:250	152:250
Das construcções e decorações.....	9:000	226:700
Das subsistencias.....	155:000	83:000
Da policia.....	11:775	37:750
Dos alojamentos.....	9:000	10:000
Da imprensa.....	1:500	3:650
Das musicas e das festas.....		28:500
Total das receitas....	1.365:125	1.362:870
Total das despezas....	1.362:870	
Saldo.....	2:255	

M. Hirshy leu o relatório referente á escolha das musicas de festa durante o tiro.

Não serão feitos convites senão ás sociedades de musica suissas, ás quaes será concedido metade das despezas de transporte.

As cartas de convite serão enviadas pelo comité das musicas e das festas.

Por proposta de M. de Dardel, o comité approvou a escolha do comité da imprensa, de M. Albert Déria, professor em Neuchâtel, como redactor do *Jornal official*, e approva uma convenção relativa a esta nomeação.

Estas receitas e despezas, calculadas em moeda portugueza a 180 réis o franco, dão as seguintes cifras: receitas 245:722\$500 réis, despezas 245:316\$600 réis, saldo a favor 405\$900 réis.

Tal é a importancia e o valor da grande festa nacional Suissa.

CAÇA

Dr. José Paulo Monteiro Caçella

Foi collocado na sala de leitura da *Associação dos Caçadores Portuguezes*, um magnifico retrato a crayon, em ponto grande, do digno presidente da direcção d'esta associação o sr. dr. Caçella.

O retrato foi executado pelo nosso amigo o sr. José Ayres, e feito por subscrição, entre os socios, por quotas muito diminutas para que podessem concorrer o maior numero de socios, áquella justa homenagem pelos serviços prestados, por aquelle cavalheiro a esta associação.

O *Tiro Civil* associa-se, com muito enthusiasmo, á manifestação feita pelos socios da *Associação dos Caçadores Portuguezes* ao seu digno presidente, cuja iniciativa, é justo que se diga, partiu do nosso amigo e assignante, o sr. Victorino da Silva Almada Junior e accito por todos com muito prazer.

As licenças d'uso e porte d'armas

ANDAVAM empenhados, desde ha muito tempo, todos os caçadores, em fazer desaparecer, d'uma vez para sempre, a confusão diabolica, inquietadora, ácerca da validade das licenças para uso e porte d'armas de fogo que a guarda fiscal, agora mais que nunca, insistentemente, de parceria com os fiscaes do sello, apprehendia e menoscabava, dando, isso logar a repetidos conflictos entre elles e os amadores da venatoria, a dissabores constantes e a innumeradas reclamações dirigidas pelos importunados, ora ás auctoridades superiores, ora ás sociedades cynegeticas, e não havia meio, por mais esforços empregados, por mais delicias que se fizessem, de acabar com essa duvida, ou persuasão, em que estavam aquelles que entendiam que deviam obrigar o caçador a munir-se d'uma licença de uso e porte d'armas em

cada concelho do reino por onde tivessem de passar; mas El-Rei, que é verdadeiro caçador e tem perfeito conhecimento das nossas leis sobre caça, solicitado, respeitosamente, pela direcção do Club dos Caçadores do Porto, para intervir n'esta questão que parecia interminavel, acabou com o velho e incommodante enleio, fazendo com que terminantes ordens viessem libertar o caçador de semelhante impertinencia, por isso que, aos guardas e demais empregados fiscaes foi recomendado que, d'ora vante, não continuem estorvar o individuo que, apresentando-se com espingarda, apresente igualmente uma licença d'uso e porte d'armas passada em qualquer governo civil ou administração de concelho d'este reino.

Foi uma medida decisiva, satisfactoria, que todos os caçadores devem a El-Rei, porque só elle, tendo-se recorrido superiormente, tanta vez, foi capaz de recomendar, categoricamente, que se fizesse aos caçadores a justiça por elles continuamente reclamada.

A guarda fiscal é, como dissemos algures, quem melhor pode fazer cumprir as leis e regulamentos da caça, e mormente respeitar o *defeso*. Quem dera, por isso, que, a cada soldado da guarda fiscal se desse conhecimento d'essa lei e regulamentos, e se lhe recommendasse, muito particularmente, que não a deixassem continuar a desvirtuar.

Consigá-se isto da guarda fiscal e os caçadores terão logrado uma das medidas mais efficazes, senão a primeira, de todas que melhor possam contribuir para se alcançar aquillo que muito ambicionamos: o respeito pela lei com relação a caça.

Porto, fevereiro de 98.

B. DE SA.

Sociedade de tiro aos pombos (Tapada da Ajuda)

COM grande concorrência de cavalheiros e algumas senhoras, realisou-se no dia 5 do corrente, na Tapada da Ajuda, o 6.º tiro da época, d'esta sociedade, em que tomaram parte oito atiradores:

El-Rei, marquez de Fayal, condes de Gouveia e de Ximenes y Molina, visconde de Castello Novo, Carlos Duarte Luz e dois officias da corveta americana «Helen», Guest o Merriam.

Effectuaram-se 11 series a tiro simples, sendo mortos 63 pombos e ganhando as *poules*:

El-Rei 4. conde de Ximenes y Molina 2 $\frac{1}{2}$, marquez de Fayal 2, Guest 1, Merriam 1 e conde de Gouveia $\frac{1}{2}$.

A tarde esteve desagradavel por causa da forte ventania que se desencadeou e que não deixou brilhar os atiradores americanos.

No dia 8 teve logar o 7.º tiro, apresentando-se sete atiradores:

El-Rei, conde de Ximenes y Molina, Alfredo O'Neill, Manuel de Castro Guimarães e tres officias da corveta americana, *misters* Davis, Guest e Merriam.

Houve seis series a tiro simples, sendo mortos 73 pombos e ganhando as *poules*:

El-Rei 2, Alfredo O'Neill 1 e $\frac{1}{2}$, Merriam 1 e $\frac{1}{2}$, Guest 1 e conde de Ximenes y Molina $\frac{1}{2}$.

Mister Merriam, um official americano muito novo, deu mostras de vir a ser um bom atirador aos pombos.

Esta sessão de tiro correu muito animada e pena foi que por falta de pombos não pudesse proseguir.

El-Rei, antes de começar o tiro aos pombos, atirou ao alvo, á bala, com carabina 22, empregando 20 balas em 20, 18 na *mouche* e 2 *rez-vez* da *mouche*.

No dia 13 do corrente, teve logar o 8.º tiro da época, d'esta sociedade, em que tomaram parte nove atiradores:

El-Rei marquez de Fayal, condes de Gouveia e de Ximenes y Molina, visconde de Castello Novo, doutor Duarte Pinto Coelho, Luiz de Sommer e dois officias da corveta americana, *misters* Davis e Merriam.

Effectuaram-se 6 series a tiro simples, sendo mortos 103 pombos e ganhando as *poules*:

El-Rei 2 $\frac{1}{2}$, marquez de Fayal 1, visconde de Castello Novo 1, Luiz de Sommer 1 e dr. Pinto Coelho $\frac{1}{2}$.

Antes de começar o tiro, El-Rei, como de costume, para se entreter, esteve atirando ao alvo, á bala, com a celebre carabina já nossa conhecida.

Inaudito

ESCREVEU-NOS o nosso estimado assignante o sr. Nunes Godinho, relatando-nos um facto, deveras inaudito, e para o qual chamamos muito em especial a atenção da direcção da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, a quem fazemos a justiça de acreditar, alheia a tal abuso.

Diz-nos o nosso assignante:

«No dia 30 de janeiro embarquei na estação de Payalvo, vindo de regresso de Ferreira do Zezere, onde fui fazer umas caçadas; trazia comigo o meu cão, a espingarda e competente licença; fiquei deveras surprehendido do seguinte: entrando no comboio, depois de ter mettido o cão na jaula, acercou-se de mim um empregado da estação *tirando-me* seis perdizes e uma gallinhola, dizendo-me que as não podia levar commigo!...

Fui immediatamente ter com o chefe da estação contando-lhe o que se passava, ao que elle me respondeu, muito pouco amavelmente, que tinha que as despachar, ou então que as deixasse ficar.

Ha doze annos que faço uso d'este divertimento, nunca tal me aconteceu e não queria de forma alguma que V. não fosse sabedor do que me acaba de acontecer.»

E' realmente extraordinario tudo o que nos conta o Sr. Nunes Godinho, e cremos que unico, pois os caçadores sempre trouxeram, sem despacho, a caça que apanharam nas suas caçadas.»

Esperamos, que ao constar, a quem compete olhar por estas cousas, providencias serão tomadas, para evitar que se tornem a repetir casos analogos.

A caçada aos patos e galeirões na lagôa de Obidos

VAMOS, a traços rapidos, dar uma noticia do que n'aquella bella digressão venatoria, mais digno achamos de menção.

Na photogravura que publicamos na primeira pagina, copia d'uma das diversas photographias do sr. Neves, das Caldas da Rainha, mandadas fazer pelo nosso bom amigo e distincto caçador o sr. Raul Mesnier de Ponsard, os hossos leitores veem as bateiras dispostas, por assim dizer, em linha de batalha no momento de começar a caçada.

A vista é de um magnifico effeito e uma das diversas que nos foi offerecida, que contamos publicar em outro numero.

Mas vamos á caçada; na noite de 21 de janeiro partia no comboio, um elevado numero de socios da Associação, e como de costume a animação não faltou, como não falta nunca entre caçadores.

Chegados ás Caldas da Rainha, foram para o hotel Caldense, onde a direcção antecipadamente tinha justo as hospedagens.

A's 7 horas da manhã do dia 22, um esplendido dia, seguiram em carros para a Foz do Arelho, onde os aguardava uma numerosa concorrência, entre ella muitos socios que residem nas localidades proximas. A lagôa estava cheia e apresentava um aspecto de primeira ordem; logo em seguida procedeu-se ao embarque, e uma esquadriha de 28 bateiras seguiu rapidamente, e em linha, até ao braço do Bom Successo, onde foi dado o primeiro ataque, do qual resultou a morte de uns poucos de *galeirões*.

Logo em seguida, a flotilha tomou a direcção do Espichel; a caça espalhada por toda a lagôa foi perseguida até á Bahia do Arelho, sendo ahí feito outro ataque; durante estas evoluções fizeram-se admiraveis tiros, o que sobre maneira honra os nossos caçadores, que tambem correu para que fossem mortas mais algumas peças de caça, que estando muito vigiada difficultou o bom exito da caçada.

Quem nunca presenciou tão bello espectáculo, fica surprehendido com a belleza d'uma d'estas festas, sempre acompanhadas de peripicias interessantes e alegria não excedivel.

O resultado da caçada foram 36 galeirões e 2 adeus (patos), ao todo 38 peças, o que foi pouco, para as caçadas que ali se costumam fazer, mas não tão pouco, se attendermos ás condições especiaes que se deram.

N'esta caçada entraram, que nos lembre, os srs. D. Luiz C. Menezes; Julio Maximo Pereira da Silva, Henrique de Salles, Antonio Lino, Raul Mesnier de Ponsard, Raul Mesnier filho, Antunes, pae e filho; J. Troni, José Ribeiro, Francisco Ribeiro, Ernesto Salles, J. C. Esteves de Carvalho, Arthur Andrade, dr. Anachoreta, Guilherme Rollim, Cecilia Kol, D. Vasco de S. Coutinho, Wasa d'Andrade e Eugenio Silva.

O almoço foi servido depois do desembarque no Espichel, o qual como é natural correu cheio de animação e boas *piadas*.

Depois ainda se entreteram na lagôa, fazendo alguns tiros, e por fim retirou tudo para as Caldas da Rainha, onde jantaram no hotel Caldense; durante o jantar as historias alegres e os brindes, deram a nota picante e entusiastica d'estas festas.

Felicitemos a direcção da Associação, pela organização d'estes passeios venatorios que tanto agradam aos caçadores.

Caçada de rapozas

COMO tinha sido resolvido pela direcção da Associação dos Caçadores Portuguezes, realisou-se no domingo 13, a 6.ª caçada d'esta epocha, promovida pela associação.

A caçada correu muito bem, ficando todos os caçadores muito satisfeitos; as batidas foram tres, na primeira saltou uma rapouza, que furtando-se, por vezes, conseguiu safar-se, rompendo o cordão das espingardas.

Na segunda, vistas cinco, morta uma com seis tiros e feridas duas que encovaram; na terceira morto um magnifico macho com um tiro de primeira ordem.

A matilha era composta de 55 cães. Os batedores eram 30 todos da associação, dirigidos pelo seu chefe o sr. Manuel do Casal da Pedra.

Tomaram parte os srs. João Bastos e filho, Victorino Almada Junior, J. J. Teixeira, Eduardo Aldim, Arthur de Andrade, Alexandre d'Oliveira, Alfredo Cambournac, Guilherme Rollim, Joaquim Pisco, Guimarães Coimbra, Wasa de Andrade, José Troni, Ernesto Salles, Antonio Lino, José Lino, Isidro Marques; Isidoro José Vicente, Antonio Vicente, etc.

Terminaram n'esta epocha as caçadas promovidas pela associação.

Caçada aos javardos

Nos dias 22 e 23 de janeiro realizaram-se duas caçadas aos porcos bravos nas coutadas de Chainça, Malaque e Tagarraes, sendo levantados pelos batedores 6 javardos aos quaes sómente dois chegaram ás esperas: um foi morto, com verdadeira pericia, pelo sr. Francisco Gonçalves Motta, pezando em limpo 61 kilos, e o outro foi muito ferido não sendo porem possível enconral-o.

Alem d'este cavalheiro, presidente do grupo das Galveias de que faziam parte os apaixonados caçadores srs. Pedro Paulo de Carvalho, Manoel Vaz Couceiro, José Marques Camões, Cosme Godinho da Costa Braga, Luiz Fouto Garcia de Carvalho, Avelino Braga, assistiu tambem a estas caçadas o sr. Francisco Pedro Barata, de Móra, e outros cavalheiros que no meio da mais franca e cordeal alegria gozaram dois bellos dias que hão commemorar com verdadeira saudade.

Foi promotor das caçadas o sr. João da Motta Callado, de Cabeço de Vide, que pelas relações de amizade que o ligam aos srs. Francisco da Silva Rasquilha Córado, seu irmão Vicente da Silva Rasquilha Córado e primos lavradores nas herdades dos Avães, pode proporcionar aos seus ami-

gos de Galveias e Móra um divertimento para todos extraordinariamente agradável.

Todos os caçadores vieram penhoradissimos pela fórma por que foram recebidos por estes cavalheiros, que, com uma gentileza pouco vulgar dispensando-lhe atenções e obsequios, não só organisando e dirigindo as caçadas, como facilitando-lhes todas as commodidades com uma amabilidade inexcedível.

A impressão de todos resume-se no desejo de que taes caçadas se repitam.

Licenças de porte d'arma

ESTA questão, que tanto interessava a todos os caçadores, está felizmente resolvida, acatando-se a lei, como outra cousa não era de esperar.

A soluçção d'este negocio deve-se á direcção da *Associação dos Caçadores Portuguezes*, principalmente ao seu digno presidente, que, com dois dos seus collegas, em commissão, procurou o sr. Jeronymo de Vasconcellos, inspector geral da fiscalisação do sello, ficando por esta occasião liquidado aquelle desagradavel incidente,

Era uma vez, seis caçadores...

MAIS um caso curioso que parece pèta, mas cuja veracidade pôde ser assegurada pelos caçadores com quem se deu, todos vivos ainda, apesar de velhotes já.

Eram seis, em Samora. No acto de se separarem para a execução da volta combinada, levantaram-se, a um tempo, sete perdizes:

Ouviram-se seis tiros quasi simultaneos, e um mais destacado e morreram todas! A segunda do tiro dobrado cahiu proximo de outra que fugia a pés, ferida de aza, denunciando-a por esse facto.

Assim cada um apanhou logo a sua caça sem duvida de lhe pertencer.

Desastres

No mez passado um rapaz que andava aos passaros no campo, em Odmira, teve a infelicidade de se lhe disparar a espingarda, levando-lhe o tiro dois dedos da mão esquerda.

A pouca cautella com que se pega em armas de fogo tem produzido uma enorme quantidade de desastres.

Aviso aos menos cautelosos.

Associação dos Caçadores Portuguezes

SESSÃO DA DIRECÇÃO DE 1 DO CORRENTE

PRESENTES OS SRS. Anselmo de Souza, dr. Anachoreta, Wasa de Andrade e J. P. Fernandes.

Depois de se tratar da liquidação de contas do mez de Janeiro, propoz-se a nomeação de uma commissão para procurar o sr. Governador Civil e inspector do sello, a proposito dos sellos das licenças de porte d'arma, e da exposição á venda de caça morta por meio de armadilhas.

Sessão da direcção de 8 do corrente

Presentes, dr. Paulo Cancellia, dr. Anachoreta Wasa de Andrade e J. P. Fernandes.

Dr. Paulo Cancellia agradeceu, com palavras muito amaveis para todos, a surpresa que lhe fizeram, collocando-lhe o retrato na sala de leitura. Em seguida informou que o sr. secretario geral do governo civil, deu plena satisfação ás reclamações da associação sobre caça morta em armadilhas.

Leu-se uma reclamação de caçadores do Porto contra os abusos praticados pela guarda fiscal a proposito das licenças de porte d'armas.

Nomeou-se a commissão que procurará o sr. inspector do sello, sobre os sellos das licenças, e governador civil, por isso que além da caça morta por armadilhas, a associação tem denuncia de que alguma é morta com substancias venozas, pedindo tambem para que os peritos nomeados pela Associação, possam intervir nas apreensões.

Tratou-se em seguida da 6.^a e ultima caçada da epocha 1897 a 1898 que se deve realizar no domingo 13 do corrente na Serra da Carregueira.

Em seguida foi proposto e aprovado que o sr. Manoel do Casal da Pedra, fosse nomeado chefe dos batedores da Associação.

O sr. dr. Anachoreta, apresenta o projecto que se segue, e que foi approvedo, salva a redacção, sendo encarregados os srs. dr. Cancellia



Caçada aos patos e galeirões

Lagã d'Obidos braço do Bom Sucesso. De uma photographia

e o auctor, de organisar o respectivo relatório, para quanto antes ser presente ao parlamento. Segue o projecto:

Projecto regulamentar de concessão das licenças para ter cães e das medidas prophylaticas contra hydrophobia.

Art. 1.º—A ninguém é permitido ter animaes de raça canina sem a competente licença.
§ unico. São isentos de licença os cães que sirvam de guia a invalidos, ou de ganhar pão a pobres e artistas.



Olyntho Ferreira Muaze
Distincto sportsman Portuense

Art. 2.º—A licença é annual e pela sua concessão cobrará o Estado as taxas fixas de 1\$000 réis sem qualquer outro emolumento, por cada cão ou cadella destinada a qualquer uso.

§ unico. A taxa de licença é paga por meio de sello e a falta de licença corresponde á falta de sello para os effeitos de transgressão e fiscalisação respectiva.

Art. 3.º—Para as matilhas compostas de cães ou cadellas pertencentes ao mesmo individuo e destinados ao mesmo fim, serão concedidas licenças especies cujas taxas serão reguladas pela seguinte fórma:

O primeiro grupo de 5 cães pagará a taxa fixa de 5\$000 réis e cada grupo de 5 ou fracção a mais do primeiro grupo pagará 1\$000 réis.

Art. 4.º—Os cães não poderão circular na via publica senão açamados e tendo colleira com o nome e residencia do dono e numero da licença.

§ 1.º—O nome e residencia do dono e numero da licença serão gravados, ou inscriptos em chapa de metal lisa cosida ou pregada na colleira.

§ 2.º—O açamo será articulado e conforme o modelo approved pela camara municipal respectiva.

§ 3.º—E' dispensado o açamo nos cães quando estejam atrelados, andem no exercicio de caça ou na guarda de rebanhos.

Art. 5.º—As camaras municipaes são obrigadas a manter um deposito para recolher os cães encontrados na via publica sem açamo,

sem colleira ou aquellos que não tenham na colleira signal indicativo de que o dono está munido da competente licença.

Art. 6.º—Os cães que forem encontrados na via publica sem açamo, sem colleira, ou cujos donos não estejam munidos de licença, serão mantidos em deposito durante 3 dias, findos os quaes serão abatidos não sendo reclamados.

§ unico. Sendo reclamados não serão entregues sem que sejam pagas as multas em que esteja incurso o dono e sem que este apresente a competente licença e pague ao empregado da camara municipal encarregado d'este serviço, as despesas de alimentação do animal a 200 réis por cada dia em que se conserve no deposito municipal.

Art. 7.º—O dono do cão atacado de hydrophobia é obrigado a mandal-o matar immediatamente quando isso lhe seja possivel.

§ 1.º—O dono do cão que conste ou haja desconfiança de ter sido mordido por algum animal hydrophobo é obrigado a mandal-o matar ou a entregal-o no deposito municipal onde ficará sujeito á observação do intendente da pecuaria ou de qualquer veterinario para isso nomeado pela camara, pagando sempre adeantadamente, 15 dias de alimentação do animal a razão de 200 réis por cada dia e quando deixar de o fazer será o cão abatido.

§ 2.º—Em Lisboa os cães a que se refere o § antecedente serão recolhidos no Instituto Veterinario.

§ 3.º—Qualquer pessoa ou empregado de policia póde matar o cão atacado de hydrophobia sem que isso releve da pena o dono, quando este se tenha descuidado de o mandar fazer.

Art. 8.º—Para a guarda de rebanhos não poderão ser concedidas licenças para mais de dois cães por cada 50 cabeças e um por cada 100 cabeças a mais do primeiro grupo.

Art. 9.º—Incorre na multa de 2\$000 réis o contraventor do artigo 1.º 4.º e seus §§, e na multa de 5\$000 réis o contraventor do artigo 7.º e seu §.

§ unico. As multas impostas por este artigo serão divididas pela seguinte proporção: metade para o denunciante, um quarto para o Estado e um quarto para a camara municipal respectiva.

Art. 10.º—Quando as multas impostas pela presente lei não sejam pagas no prazo marcado no competente aviso de auctoação, serão processados em policia correccional a requerimento do ministerio publico.

Art. 11.º—Fica revogada toda a legislação em contrario.

H. ANACHORETA

Legislação

Imposto do sello

Decreto de 21 de julho de 1893—Classe n.º—
Licenças sujeitas ao sello de estampilhas

N.º 162—Licenças para uso de armas em Lisboa e Porto, cada anno 4\$000.

N.º 165—Nas outras terras do reino por cada anno 1\$000 réis.

As licenças mencionadas relativas a um anno, poder-se-hão conceder por fracções trimestraes sendo as taxas de sellos proporcionaes ao tempo porque se passarem.

Codigo administrativo de 17 de julho de 1886

LICENÇAS DE PORTE D'ARMA

Art. 242.º—Ao administrador do concelho, como auctoridade policial, compete:

5.º A concessão de licenças para fabricar, importar, vender ou uzar armas brancas ou de fogo e bem assim a policia respectiva.

§ unico. A licença para uzo e porte de arma de fogo é válida em todo o reino durante o tempo porque é concedida.

Art. 243.º—Nos concelhos de Lisboa e Porto a concessão de bilhetes de residencia, de licenças para espectaculos, para fabrico, importação venda ou uzo de armas brancas ou de fogo, para hospedarías, estalagens ou botequins, para casas de jogo e similhantes, pertencem ao governador civil.

Damos a legislação existente sobre o caso do sello das licenças de porte e uzo d'armas, sobre que tem havido justissimas reclamações.

O conflito terminou; só nos parece impossivel, em vista da lei, clara como é, que elle se tivesse dado.

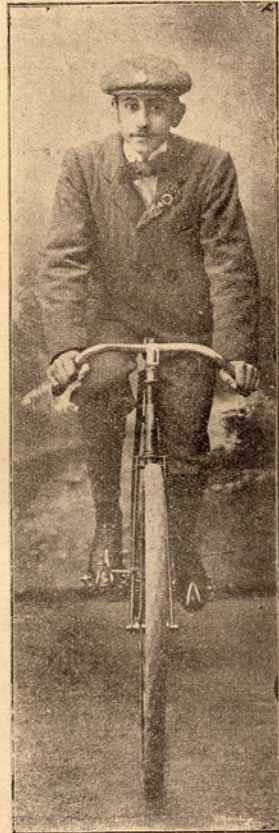
SECÇÃO LITTERARIA

O guarda campestre

EM FRANÇA

(Elzéar Blaze)

O guarda campestre é, geralmente, dotado d'um natural muito tratavel; o seu cuidado não é estorvar-vos de ca-



Achylles Ferreira Muaze
Distincto sportsman Portuense

çar, mas, sim, proteger as novidades que, com indiferença, estragaes ao passar.

E' preciso ter em vista que o dia da abertura da caça é para o guarda campestre o que para os porteiros de Pariz é o dia do anno bom.

Elle conta d'antemão com as suas gorgetas: é preciso que todos possam viver. O dia primeiro de setembro constitue o capitulo mais importante de receita do seu orçamento. Ai d'aquelle que, por ignorancia ou por mesquinhez, lograsse a sua expectativa, sempre renascente ao divisar um novo caçador... Importunado, autuado, levado á presença do *maire*, perderia duas horas com embrulhadas de toda a especie e acabaria, finalmente, por ter que pagar uma pequena multa: ora convem justamente principiar por ahi. Se o guarda campestre vos viu, desde esse momento é considerar que vos tornastes propriedade sua, um immovel, uma machina-de-gorgetas: todo o homem armado, que passa por terrenos confiados á sua guarda, tem que pagar a sua portagem, exactamente como se passasse pela ponte das Artes; e, do mesmo modo que o sr.

de Pourcaugnac se tinha tornado o objecto do seu medico, assim tambem o caçador se tornou o do guarda campestre, como ainda o passageiro do boleieiro. E' tambem uma entidade bem extraordinaria o boleieiro! Quantas gottas, quantos copos, quantos litros o seu estomago tem enfundado ao fim do dia! E' suppôr a França povoada de boleieiros e guardas campestres, e desde esse momento a exportação de vinhos tornar-se-hia impossivel; cessaria todo o commercio com o estrangeiro; o vinho seria todo bebido alli. O guarda campestre só pôde ser comparado ao boleieiro e o boleieiro ao guarda campestre. São dois individuos á parte; não podem entrar em nenhuma das categorias conhecidas. Porque seria que Buffon os não classificou?

Desde o momento que um d'esses senhores (um guarda campestre, bem entendido) se acercou, é passar-lhe para a mão uma moeda de trinta ou quarenta soldos: com certeza que prefere a segunda, porque certem mais duas garrafas. Encetae conversação com elle; sêde delicado, lisongeiro; acariciae-o; se elle tomar rapé, é dar-lhe uma pitada; se fumar, um charuto; em todo o caso, é offerecer-lhe uma gotta de vinho, que elle aceitará: o guarda campestre accetia sempre. Tratae-o com attentões: o guarda campestre pretende que o tenham na conta d'um homem de certa importancia; além de que, deveis conjecturar que se acha na vossa presença o ultimo elo da cadeia administrativa, que começa no ministro e acaba no guarda campestre. Consultae-o sobre a *volta* que deveis dar: o guarda campestre gosta de ser consultado; é geralmente dotado de genio fallador e, consequentemente, convem ser-se precavido para com elle; a breve trecho, sem o mesmo o querer, ter-vos-ha indicado em que logar encontrareis mais lebres, em que sitios ha mais abundancia de perdizes, as mattas onde os coelhos pullulam, os trevos onde achareis codornizes, e, em summa, não tereis perdido nem dinheiro nem palavrões.

Um meu amigo caçava n'um campo de luzerna, quando n'isto approxima-se o guarda campestre e autua-o. «Pois fique sabendo que na minha presença, meu caro senhor, tem que se apresentar descoberto. (Com a extremidade dos canos da espingarda, o caçador deitou-lhe o chapéo ao chão). Ah! entendo, o que vossemecê não queria era mostrar o seu velho chinô feito d'estopa; a ver. . . Tirou-lhe a cabelleira, atirou-a ao ar, fez-lhe fogo, poz-lh'a em mil farrapos, e metteu na mão do guarda estupefacto uma moeda de vinte francos, dizendo-lhe: «isto é para vossemecê comprar cabelo, visto não o ter.» Todos se riram a bom rir.

O guarda campestre é, em regra, caçador furtivo: sempre pelo campo, conhece a passagem habitual d'uma lebre; sabe onde as perdizes têm por costume ficar; traz sempre os bolsos cheios de laços d'arame, de fio e de crina. A' bocca da noite, vae armar os instrumentos do crime, e, de manhã, o homem incumbido de guardar os trigaes, escondido como um gato, percorre-os em todos os sentidos, quebra e calca a haste dourada, e, para fazer e sua colheita—diga-se a verdade—as mais das vezes tem causado graves damnos na do proprietario.

O guarda campestre deve trazer um sabre, mas traz sempre uma espingarda, um traste velho, que esconde em um armario, n'um feixe de fêno, ou n'uma pilha de trigo. Essa espingarda com que caçador algum se atreveria a dar fogo, de tal modo

parece ameaçar ruina, não acaba de separar, antes parece de cada vez tornar-se mais certa nos seus tiros.

De facto, o guarda campestre, como não caça senão por especulação, não dá fogo senão á espera: assassina e não erra nunca. Se volta á tarde a casa, porque nem sempre volta, escolhe as ruas desertas, sujas e escuras; vae, até ahi chegar, por detraz dos vallados, como um gato, para não ser visto. Espreiteae para o fóro da blusa e é de crer que possaes lobrigar uma lebre. Se, de manhã muito cedo, ouvirdes um tiro de espingarda seguido d'um silencio profundo, podeis apostar que foi o guarda campestre quem atirou e é quasi certo que tereis ganho.

Passava eu n'um bello dia n'um bosque pertencente ao duque de Bourbon, o que tanto monta como dizer que a caça pullulava por toda a parte. *Flora*, a minha illustre cadella (tem nos Invalidos o seu filho *Presto*, que mantem dignamente a honra da familia), *Flora* entra n'uma mouta; dentro em breve, vejo-a voltar com uma lebre que vem depôr a meus pés; torna a entrar na matta e traz-me um coelho, em seguida outro, e depois ainda um terceiro; em summa, dentro de pouco tempo, tinha-me trazido uma lebre e seis coelhos.—

Acceitêmos a offerta, já que Deus nol-a envia,

disse eu de mim para mim, mettendo a caça na sacca.

A uns cem passos de distancia, encontrei o guarda campestre de S. Maur, que depois morreu victima das suas caçadas furtivas da noite; é como quem diz morrer no campo da honra, como o soldado na brecha. Rindo a bom rir, contei-lhe o que se tinha passado; mas o bom do homem é que não parecia ter vontade de rir, ou, pelo menos, não conseguia rir-se: Exclamando: «Oh! é extraordinario isso!» a bocca fazia um gesto medonho; se ria, era lá para dentro; nenhum musculo do rosto, o deixava presumir. Extranhei isso, mas, passados dois dias, vim ao conhecimento da chave do enigma. A caça pertencia-lhe; esperando que cahisse a noite para poder entrar com ella na aldeia, tinha-a escondido n'uma mouteira, onde o nariz de *Flora* a foi desencantar, frustrando assim os projectos do nosso guarda, que não deixava tambem de ser um caçador furtivo.

Tradução de

ERNESTO VIANNA.

Gymnastica e esgrima

Gymnasio Higienico e Sala d'Armas—Centro de Educação Physica

NESTE magnifico estabelecimento, de que é proprietario o sr. Carlos Souza, reputado professor de gymnastica e esgrima, effectuou-se, perante numerosa assistencia de senhoras e cavalheiros da boa sociedade, um interessantissimo sarau composto de gymnastica, esgrima e musica, que deixou bellamente impressionados todos que o presenciarem.

Nenhum dos numeros executados—grupos estaticos, duplo trapezio, concertos de guitarra e violas, salut e assalto ao sabre, equilibrios no trapezio, exercicios de gymnastica pratica na viga horizontal, salut e lições de bayoneta, salut e assalto de florete, escadas á Sampedez e concerto de

bandolins—deixou de entusiasmar os convidados, que no final de cada numero cobriam de palmas e bravos os executantes, rapazes d'esmerada educação, pela maneira correctae e elegante com que sabiam desempenhar-se das difficuldades de que se haviam incumbido.

Tudo quanto se fez n'aquella noite, 12 do corrente, é da maior utilidade para o corpo e do maior deleite para o espirito; que o sr. Carlos Souza continue, pois, na sua apaixonada propaganda d'esses bellos exercicios.

A primorosa execução de todos os trabalhos não permite que d'entre elles se extreme um unico; mas os exercicios na viga horizontal, de grandissima utilidade, os de bayoneta e a melodiosa musica sahida da guitarra do sr. C. Dias, em deliciosos fadinhos que me fizeram vontade de botar uma cantiga, ainda não me desapareceram da memoria, nem d'ella se afastarão tão cedo.

E obrigado ao meu amigo e sr. Carlos Souza, pela gentileza do seu convite.

Porto, fevereiro de 98. B. de Sá.

Esgrima

No domingo 13, realizou-se nas salas da *Escola Nacional de Esgrima*, do nosso amigo e distincto mestre d'armas o sr. Antonio Martins, uma sessão, que por muitos motivos ficará na lembrança de quantos a ella assistiram.

Era a apresentação de um mestre d'armas francez o sr. Edmond Messy, que deixou a mais agradável impressão a todos quantos enchiam a sala.

Os assaltos fóram brilhantissimos: entre os srs. Messy e Antonio Martins, em que Martins mais uma vez revelou os superiores recursos de que dispõe. Messy e Eduardo Romero, um dos nossos mais distinctos amadores. Romero e Augusto Sampaio. Messy e Sebastião Heredia. Heredia e Sampaio. Martins e Augusto Lage e Martins e Heredia.

Estes assaltos fóram todos muito distinctos e por fórma a collocarem os nossos amadores, muito alto, no conceito do brilhante professor francez.

Assistiram os srs. coronel Duval Telles, conselheiro Montufar Barreiros, barão de Fontebella, Alberto Folque, C. Baryart, Fernando Wadington, D. Jorge de Menezes, João Andréa, Jorge da Silva, general Arbués Moreira, Luiz O'Neill, dr. Silva Mattos, Antonio d'Albuquerque, Graça e Silva, coronel Moreira, Candido Fernandes, J. Barros, B. Antonio d'Almada, Gomes, A. Generoso, Carlos O'Neill, Augusto Magalhães, Massano, etc.

Gymnasio Club, Porto

RECEBEMOS o relatório da directão e balanço d'esta tão prospera quanto util instituição, cuja sede é no Laranjal, Porto.

Agradecemos muito penhorados a offerta e as amáveis referencias, que no mesmo relatório nos dirige a sua muito digna directão.

Reunindo aquelle estabelecimento as duas qualidades a que o *O Tiro Civil* é dedicado: a educação physica e o sport, estão por este duplo motivo, as columnas d'esta revista completamente á disposição do *Gymnasio Club*.

VELOCIPEDIA

Olyntho e Achilles Ferreira Muaze

Dous bellos rapazes, excellentes amigos e *sportsmen* distinctissimos de ha muito que occupam um logar proeminente na velocipedia.



Parque das Caldas da Rainha
Jogando e Lawn Tennis. De um instantaneo de Fernando Viegas

São sobejamente conhecidos em todo o paiz, e no Porto principalmente, onde contam grande numero de sympathias.

Olyntho e Achilles Muaze desde muita tenra idade que se dedicam ao cyclismo pois contando o primeiro 21 e o segundo 20 annos já em 1892 se estreiam como corredores sendo em 1894 classificados jornaes e em 1895 seniors, tomando parte em um sem numero de corridas, obtendo muitos premios bem disputados.

Mas não é só como cyclistas que estes dous irmãos se teem distinguido; todos os generos de sport teem sido cultivados por elles com verdadeiro enthusiasmo e afeição.

Filhos do honrado commerciante Antonio de Padua Ferreira Muaze—caçador distinctissimo, que tem sido seu mestre são tambem dous atradores de merito.

Cultivam a gymnastica e a natação sendo tambem dous esgrimistas distinctos.

Achilles é sobretudo um bom patinador sendo actualmente com seu irmão Amadeu, cujo retrato ha dias publicámos, dos melhores do R. V. C. P. do qual são socios.

Como socios correspondentes pertencem a quasi todos os Clubs de Sport do paiz e a alguns do estrangeiro.

Olyntho é delegado do *Tournig Club d'Italia e Achilles vice consul da União Velocipedica Hespanhola.*

Ha tempo que estão um pouco afastados de corridas sem comtudo abandonarem o sport velocipedico entregando-se com verdadeiro enthusiasmo ao *tourisme*, realisando constantemente bellas excursões no norte do paiz.

PEDAL CHICO.

Real Club Velocipedista de Portugal

Este magnifico club realisa no sabbado 19 do corrente uma esplendida *soirée*, que deve por todos os respeitos ser brilhante, como costumam, ser sempre, as festas ali offercidas aos seus socios e convidados.

Os bilhetes de admissão para socios e suas familias devem ser requisitados, na secretaria nas noutes de 15 a 18, das 8 ás 11 horas.

A commissão que é composta dos srs. Arthur D. Pereira, Alfredo Julio de Carvalho, Domingos F. Teixeira Marques, Ricardo Silva e Valentim D. Pinto, espera que os seus dignos consocios concorram no maior numero a fim de abrilhantarem a festa.

Porto, 5 de fevereiro

O distincto engenheiro civil sr. Eleuterio Fonseca já apresentou á Direcção do R. V. C. P. o seu relatório sobre o projecto e modificação da pista do velodromo *Maria. Admelia*, que uma commissão está organizando

E' um trabalho bem elaborado que muito honra aquelle nosso amigo.

A proposta de reforma será presente á proxima asembléa geral do dia 15 do corrente, para se dar começo ás obras.

O temporal do ultimo dia do anno encareceu-se de arrebatar por completo o telhado da tribuna, causando ainda outros estragos de muita importancia no velodromo.

O chalet do Palacio de Crystal, onde o R. V. C. P. tem estabelecida a sua séde, tambem vac soffrer importantissimas reformas, entre ellas a substituição da actual varanda de madeira por outra de ferro, assim como outras obras interiores de que necessita.

No proximo mez de março realisar-se-ha tambem um concurso athletico no velodromo *Maria Amelia* e corridas de bicycletas.

Na proxima assembléa geral tambem será apresentado o relatório e contas das tres gerencias de 1897, assim como a nova lista de hoteis fornecedores do Club, e delegados actuaes.

Os patinadores teem ultimamente affluído em grande numero ao grande salão da nave central do Palacio, sobre tudo aos domingos.

O nosso amigo e estimado assignante E. Pinto da Cruz, que por motivo de doença não pôde seguir para o Pará, foi, no domingo passado obsequiado por alguns amigos com um banquete intimo que se realisou em S. Mamede.



TAUROMACHIA

A tauromachia em Portugal

II

(Continuado do n.º 131)

São innumerables os defeitos que se notam na organização dos espectaculos taurinos, que ás vezes nem tão sumptuoso nome merecem, porque as regras do torneio nunca são respeitadas, e os elementos de que são compostos afastam-se muito do genero, e da especialidade propriamente dita.

Isto no tocante ás praças de fórra, porque nas de Lisboa o caso muda um pouco de figura, posto que o regulamento que a rege não seja totalmente respeitado.

Para remediar estes males, que felizmente teem cura, usamos o nosso conselho que se baseia no seguinte:

—Ou não

consentir mais que uma praça de touros em cada cidade, cabeça de comarca, ou concelho, regida na parte technica por uma commissão de *aficionados*, sob a presidencia do governador civil ou outra qualquer auctoridade superior, ou então elaborar uns regulamentos especiaes para cada uma das praças do paiz, por ordens ou classes, as quaes fossem, sob pena da lei, rigorosamente cumpridas.

A muita gente parecerão estes alvitres impraticaveis, mas não são, e para o provar, citamos o que se passa no visinho reino, onde o espectador entra nas praças de touros sem receios de, quando o cartaz é de corrida formal, ser indignamente burlado.

Passando a fallar dos artistas, temos infelizmente muito pouco a dizer em seu abono.

Se não foram os toureiros a cavallo, que nos orgulhamos de possuir, com justa razão, como em nenhum outro ponto da Europa, mal estariamos de lidadores.

Basta dizer-se que, se houver corridas no mesmo dia em diferentes pontos do paiz, e que, se em algumas d'ellas apparecerem rezes más que se defendam nas taboas ou que sejam difficéis, necessariamente que o *fiasco* é certo porque os poucos peões bons que temos não podem acudir a todas as partes, e, em regra, é aos seus collegas de menos recursos que competem os cornupetos peiores.

Além de tudo os nossos toureiros a pé luctam com as pessimas qualidades dos touros, que na maioria dos casos são toureados innumerables vezes, difficultando por conseguinte o luzimento e a arte no seu trabalho e ainda mais, tornando-lhes quasi impossivel o aprenderem alguma coisa.

D'isto resulta que os touros sabem mais que os proprios artistas, o que, afinal, tomando o assumpto pelo lado jocoso, é já uma compensação.

Mas isto tambem tem um remedio de que resultaria o beneficiar-se muitas *ganaderias* lusitanas; e querem os nossos leitores saber qual é?

—Pois nada mais nada menos do que implantando nas nossas arenas os touros de morte, mas sem aquelle sequito de barbaridades, sangue, e tripas, que se nota *cosos* de Hespanha.

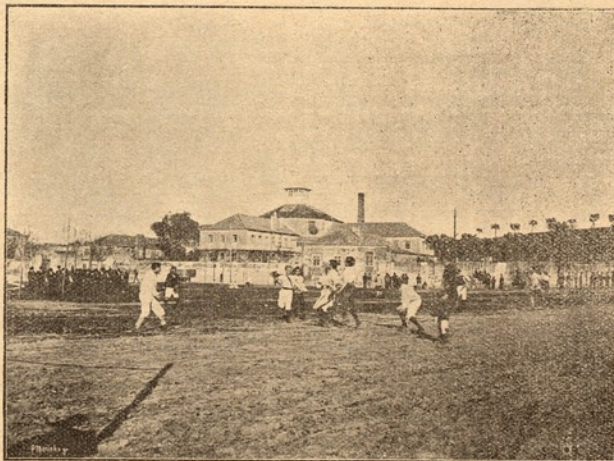
(Continua.)

E. D'A.

Touradas

Começam no proximo mez de Março as touradas d'esta epoca.

Parabens aos *aficionados*.



Campo Pequeno

Jogando o *Foot-ball*. De um instantaneo de Fernando Viegas

Creadores e marcas portuguezas

Ferro marcado no gado pertencente ao abastado ganadero de Villa Franca de Xira, o sr. José Pereira Palha Blanco.



Divisa azul e branca

O sr. José Pereira Palha Blanco, é hoje uns dos poucos ganaderos portuguezas que possui touros dignos de figurarem nas praças de Hespanha.

Este lavrador foi procurar ao visinho reino os reprodutores necessários para afinar a casta do seu gado, e d'ahi lhe provem o bom nome e excellent reputação de que possui, sendo isto justa compensação da extraordinaria boa vontade que teve de desenvolver, e do aturado trabalho empregado para attingir tão satisfatorio fim.

Ainda não ha muito que o *Sol y Sombra*, bem redigido jornal taurino de Madrid, publicando uma nota appensa á resenha da corrida de feira celebrada em agosto proximo passado, em Ciudad Real, demonstrou o seu pesar por não terem sido lidados na praça de Madrid os 6 touros de Palha, estoqueados na dita corrida por *Largartijo e Algabáns*.

No dizer da citada resenha, em que em cada phrase se advinha a penna do distinto *aficionado* extremeno D. Luiz Montalban, as 6 rezes eram d'um raro typo de belleza e corpolencia, a par de tal bravura e nobreza que assombraram os espectadores.

Terminando, seja-nos licito tambem manifestar o nosso desgosto por não termos occasião de vêr durante o anno findo no Campo Pequeno, lidar touros marcados com o ferro cujo desenho illustra estas linhas.

PECUARIA

Coudelaria do Pinheiro

É a coudelaria nacional franceza; a primeira que n'aquelle paiz teve reprodutores de raça, a cuja applicação presidio sempre a distincção na seleção e o aperfeicoamento das fórmas.

O renome d'esta celebre coudelaria está hoje um pouco na penumbra, porque muitos particulares mantêm Haras magnificas com reprodutores hors-ligne; no entanto é a ella que a França deve por assim dizer a conservação e o aperfeicoamento das suas melhores raças cavallares.

Foi Colbert que a planeou e levou Luiz XIV a decretar a sua criação em 1714; as construcções estavam terminadas em 1728 e em 1830 foram installados os cavallos debaixo da direcção de mr. Garsault que já em 1735 tinha ao seu cuidado a educação e boa conservação de mais de 400 eguas e reprodutores.

A coudelaria situada no centro das melhores pastagens da Normandia, á entrada do valle d'Auge, e muito bem dirigida, não podia deixar de dar os melhores resultados, desde logo foi augmentada com a magnifica propriedade do marquez de Nointel na floresta d'Eremes ficando com uma extensão de mais de 1000 hectares dos quaes 750 são magnificos prados.

Até 1850 os reprodutores empregados na coudelaria eram de raça arabe e andalusa, depois foram introduzidos os cavallos do mecklembourg contra os quaes reago o principe de Lambere, então director, mandando vir de Inglaterra 40 magnificos cavallos de pur-sangue destinados a corrigir os defeitos das selecções anteriores.

Mas a revolução não deu tempo a concluir a obra da regeneração e em 1743 não existiam na coudelaria mais do que meia duzia de reprodutores que a muito custo preenchiam as necessidades do posto hippico em que então se transformou a grande coudelaria.

Felizmente para os creadores francezes o imperador estabeleceu novamente a administração das coudelarias. Ainda que decretada em 1806 foi sómente em 1816 que começou a funcionar regularmente a coudelaria do Pinheiro.

Teve um periodo brilhante na historia hippica da França até 1852 epocha em que declinou por completo e apenas desde 1874 tem tomado novo desenvolvimento contando já em 1895, 244 reprodutores d'elite, sendo 16 pur-sang, inglez, 161 meto sangue anglo-normando e 67 cavallos de boa raça franceza.

Para os cavallos de pur-sang o preço do salto está fixado em 100 francos para eguas de pur-sang e 50 francos para as meo sangue.

Entre os productos da coudelaria do Pinheiro têm-se distinguido Zut, Bruce, Krakatoa, Perle Rose, Carabas, Charleval, Salim II e dezenas d'outros cavallos de merito não só pela estampa, mas tambem como corredores, saltadores ou resistentes. Em 1896 os productos da coudelaria do Estado ganharam 2.760.000 francos, sendo os principaes, Bay; Vigne, Male e Mourle.

A coudelaria tem tido por directores desde a sua fundação além de mr. de Garsault, o barão d'Armaille, o principe de Lambeze, Wagner, Grimoult, d'Avaugour, d'Alzar, barão de Bôneval, conde de Bony, barão de Coetdimeil, Perrot, Strubberg, Gayot, Lespinasse, Houel, Corrette, Laboussaye, conde de Pardiee, Tanzia, Delanney, Olivier e Pontavice.

H. OLAVRAC.

DIVERSAS

Monstruoso

LEMOs ha pouca na *Illustração Hespanhola*, um artigo intitulado: «*Pelos dois mundos*» que nos commoveu profundamente.

Este artigo tratando de varios assumptos, tinha uma parte que revelava um caso, que se nos afigura incomprehensivel, sobre tudo a nós e felizmente no nosso paiz, que apesar das muitas barbaridades que por aqui se praticam, com esses pequenos seres, que tanto amamos e tanto nos encanta, as creanças, o facto é desconhecido.

Diz o articulista: de todas as remessas de creanças de que tenho noticia, nenhuma me sensibilizou tanto, como algumas das que ultimamente chegaram a New-York.

No vapor de Brema *Sprée* chegou uma menina de cinco annos, *Iska Sabel*, 86, pobremente vestida, com um pequeno sacco com bonecos, por unica equipagem! Trazendo pregado com um alfinete, na pequena capa que a cobria, um papel com os seguintes dizeres:

A. H. *Iska. Delancy Street. New-York.*

Ao desembarque a policia conduziu-a a casa da familia designada no letreiro, onde soube que vinha enviada do interior da Polonia, a uns parentes, sem mais carta, nem recommendação do que o tal letreiro, da capa!

Como o nosso espirito se prende áquella pobre creança, só... só tão pequenina, n'uma viagem enorme e por mar! pobre creança...

Continúa o articulista: no mesmo vapor, e com o mesmo systema de remessa, de alfinete pregado o respectivo letreiro, chegou Horacio Zrofesak, de 9 annos e sua irmã Julia, de 7 annos, dirigidos a casa de uns primos, em Sprytem Dugoil, remetidos da Pomerania!

No vapor *Karlsruhe* chegaram duas irmãs, Frieda Galwa e Hannak, a primeira de 10 annos e a segunda de 7 annos embarcadas em Trieste com o competente alfinete segurado ao corpo do vestido, a nota de remessa e consignadas a um parente emigrado, que vive em Hudson Street, em Nova York.

Estes tristes exemplos são muito communs na grande e comveedora historia da emigração, porém, a fórma da remessa, não deixa de ser tristemente original e emocionante... que desamor!

A sorte de pequeninos entes, abandonados e remetidos em longa viagem, dependente de que o alfinete esteja bem pregado! ou, que o pequeno bocado de papel senão perca!

Termina o distincto articulista com a consideração de que muitas vezes, pessoas

que se julgam ao abrigo da miseria, a sorte d'ellas, depende de cousas, talvez mais insignificantes do que um alfinete!

De accôrdo mas a atrocidade, o desamor, de lançar uma pobre creança, por esse mundo fóra! para nós, é simplesmente horrroso!

Desconheciamos por completo esta enorme miseria, por isso talvez, tanto nos impressionou, sobre tudo, quando pensando n'aquellas creanças, pensamos nas nossas queridas filhas!...

A. DE S.

Francisco Pedro Barata

TIVEMOS occasião de receber em a nossa redacção, este nosso estimado assignante de Móra, no Alemtejo.

Ficámos muito penhorados pela visita, que nos forneceu ensejo de conhecermos tão apreciado cavalheiro, quanto distincto caçador.

Eduardo Pinto da Cruz

DE passagem para o Pará, tivemos occasião de conhecer aqui, n'esta redacção, este nosso estimado assignante, um dos mais distinctos membros do R. V. C. P. a quem desejamos uma feliz viagem e muitas prosperidades.

João José Gonçalves Junior

TAMBEM aqui, n'esta redacção, recebemos a agradável visita d'este nosso distincto amigo e assignante, do Rio de Janeiro, para onde parte em breve.

Sentimos sempre immenso prazer em o vermos, nas suas muitas viagens a Portugal.

Fazemos votos pelas suas prosperidades, e até ao seu feliz regresso.

Revista do Exercito e da Armada

Recebemos o n.º 57 do volume X de janeiro de 1898.

Muito nos obsequia o nosso estimado collega remetendo-a, em nome de *O Tiro Civil*, para a rua do Crucifixo, 19, 1.º

Revista de Guimarães

Recebemos e agradecemos o volume XIV n.º 4, outubro, 1897, d'esta interessante revista, superiormente redigida.

As nossas gravuras

Caçada aos patos e galeirões

Na secção *caça* nos referimos a esta gravura.

Olyntho Ferreira Muaze

A este distincto *sportsman* referimu-nos na secção *velocipedica*.

Achilles Ferreira Muaze

A este distincto *sportsman* igualmente nos referimos na secção *velocipedica*.

No Campo Pequeno

TIRADA de um magnifico instantaneo do nosso collaborador artistico, Fernando Viegas, representa uma das muitas sessões de *foot-ball* que se realisam n'aquelle vasto campo.

Tem sempre oportunidade, e muitos amadores, por isso estamos certos que agradecerá.

No parque das Caldas da Rainha

N'ESTE bello parque tres senhoras jogam o *Lawn-tennis*, um dos jogos hoje muito em moda.

Ainda é a machina photographica de Fernando Viegas, quem forma o original para esta gravura.

Editor responsavel—Mannel Augusto Pinto

A LIBERAL—Officina typographica